



Inês Ferreira Rodrigues
Nº de aluno: 24880

Análise das características e das consequências da vitimação sexual direta e indireta de
crianças e adolescentes
Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Doutora Marisalva Fávero
ISMAI- Instituto Universitário da Maia

Outubro de 2016

Resumo

O presente estudo teve como objetivo a análise da vitimação sexual direta e indireta de crianças e adolescentes. A amostra foi constituída por 341 participantes, 70 homens e 271 mulheres, com idades compreendidas entre os 18 e os 68 anos de idade, sendo que 290 não são vítimas, 51 são vítimas diretas e 17 vítimas indiretas de violência sexual na infância e/ou adolescência. Foram utilizados como instrumentos de recolha de dados, um *Questionário Sociodemográfico* e dois instrumentos psicométricos, *Escala de Crenças sobre Abuso Sexual -ECAS* (Machado, Gonçalves, & Matos, 2000) que avalia as crenças e o *Self-Reporting Questionnaire - SRQ-20* (Santos, Araújo, & Oliveira, 2009) que avalia a sintomatologia depressiva. Os resultados do estudo evidenciaram que as vítimas indiretas, experienciaram os mesmos sentimentos face ao/a agressor/es, e aos episódios de violência sexual, apresentando também elevadas consequências a curto e a longo prazo comparativamente às vítimas diretas. Relativamente às situações experienciadas ao longo da vida as não vítimas apresentaram menos experiências que as vítimas indiretas, por outro lado as vítimas diretas apresentam mais experiências comparativamente com as vítimas indiretas e as não vítimas. Quanto ao SRQ, concluiu-se que existem diferenças significativas entre as vítimas diretas e as vítimas indiretas somente na dimensão “pensamentos depressivos”, sendo que as vítimas diretas apresentaram uma média superior às vítimas indiretas. Quanto à comparação realizada entre as vítimas (diretas e indiretas) e as não vítimas, verificou-se diferenças estatisticamente significativas em todas as dimensões do SRQ, contudo, não apresentam sintomatologia depressiva significativa. Relativamente ao ECAS, observou-se diferenças significativas entre as vítimas diretas e as vítimas indiretas em todos os fatores, exceto “Crença de que o abuso não existe quando o ofensor não corresponde a um estereótipo pré-definido”. Contudo, verificou-se que as vítimas indiretas apresentaram maior tolerância/legitimação face ao abuso sexual comparativamente às vítimas diretas. Conclui-se que as vítimas indiretas apresentaram menos experiências, maior tolerância/legitimação face à violência sexual e uma média inferior ao nível dos pensamentos depressivos comparativamente às vítimas diretas.

Palavras-chave: violência sexual de crianças e adolescentes; vítimas diretas e vítimas indiretas; crenças; sintomatologia depressiva